

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1932–1974: O Portugal que Salazar recebeu — e o Portugal que deixou

Publicado em 2025-12-27 16:04:54



BOX DE FACTOS

- **1932:** Portugal entra no “tempo Salazar” com fragilidade financeira e um país maioritariamente rural e pouco escolarizado; o Censo de 1930 apontava níveis de analfabetismo muito elevados (cerca de **68,1%**). O-

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- **1970:** mortalidade infantil de **38‰** (por 1.000 nados-vivos).²
- **1933–1974:** o regime institucionaliza a censura e reprime oposição; há memória documentada de perseguição, prisão e tortura política.³
- **Economia:** há crescimento forte nas décadas finais do Estado Novo (sobretudo pós-1950), mas a saída de 1974 ocorre com um país ainda atrasado em indicadores sociais quando comparado com a Europa Ocidental. (Séries longas e contexto: Maddison/OWID; sínteses históricas).⁴

1932–1974: O Portugal que Salazar recebeu — e o Portugal que deixou

Há comparações que são como lâminas: não servem para venerar nem para insultar — servem para cortar a névoa. Em 1932, o país era uma aldeia cansada com

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1) O país herdado em 1932: pobreza

estrutural e uma nação por alfabetizar

Em 1932, o regime entra em cena num país profundamente rural, com fraca escolarização e com grandes carências de base. O retrato educacional do início do século XX é brutal: o próprio recenseamento de 1930 é frequentemente citado como evidência de um analfabetismo massivo (na ordem dos dois terços da população).⁵

Isto não é detalhe — é arquitectura. Um país com escolaridade mínima tem menos produtividade, menos mobilidade social, menos imprensa crítica, menos capacidade de exigir contas. A “paz social” pode parecer ordem; muitas vezes é apenas silêncio.

2) O que mudou até 1974: modernização real, mas desigual — e tardia

Entre os anos 50 e o início dos 70 há crescimento económico significativo (o período de convergência parcial com a Europa é reconhecido em sínteses de história económica). As séries de longo prazo usadas em comparações internacionais mostram esse impulso no pós-guerra.⁶

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

insuficiente para o padrão europeu. O próprio facto de, em 1970, ainda existir **25,7%** de analfabetos diz muito sobre o atraso acumulado.⁷

3) Saúde e condições de vida: ganhos, mas com um preço de tempo perdido

Na saúde pública há evolução de longo curso, mas em 1970 a mortalidade infantil ainda era **38 por mil** — um indicador duro, que funciona como “radiografia” da nutrição, saneamento, acesso a cuidados e literacia das famílias.⁸

E repare-se no contraste que a própria Pordata/FFMS sublinha: em 1970 uma parte relevante dos partos não ocorria em estabelecimentos de saúde, e poucos anos depois essa realidade começa a mudar.⁹ Isto ajuda a perceber que 1974 não é “fim de uma linha”: é o ponto em que se abre uma comporta.

4) “Direito comparado” do essencial: Estado forte vs. direitos fracos

Se compararmos “ordem política” em vez de “obras”, a diferença é menos fotogénica — mas mais determinante. No Estado Novo, a censura não é um acidente: é um mecanismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

E o reverso da censura é a intimidação. A memória institucional e museológica do período sublinha perseguição, prisão e tortura política como parte da máquina repressiva, não como “excepção folclórica”.¹¹

Traduzindo para linguagem simples: um país pode erguer estradas, barragens e ministérios — e, ao mesmo tempo, manter o cidadão em regime de menoridade. A modernização material, sem direitos, vira facilmente *modernização para alguns*.

5) O Portugal deixado em 1974: “melhor” do que em 1932, mas longe do que podia ter sido

O balanço comparado (1932 vs. 1974) é, por isso, duplo: **sim**, o país de 1974 tem mais estrutura económica e mais densidade administrativa do que o país de 1932; **não**, não chega a 1974 como um país socialmente robusto, educacionalmente moderno e politicamente livre. A persistência de elevadas taxas de analfabetismo até 1970 é uma prova estatística difícil de contornar.¹²

Se quisermos uma frase de síntese — sem propaganda e sem nostalgia: **Salazar recebeu um país pobre e atrasado; deixou um país menos pobre, ainda**

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tribunal — é bússola

A história comparada serve para impedir dois vícios: o da hagiografia (transformar o passado em santo) e o do insulto fácil (transformar o passado em caricatura). Em Portugal, onde a discussão pública oscila entre amnésia e gritaria, este exercício é uma forma de recuperar o óbvio: **um país constrói-se com educação, saúde, instituições e liberdade — não com medo.**

E quando hoje falamos de cleptocracias, capturas do Estado e desigualdade estrutural, a lição útil não é “voltar atrás”: é perceber como a falta de escrutínio — ontem pela censura, hoje por redes de influência e opacidade — apodrece o futuro por dentro.

Texto da autoria de **Francisco Gonçalves**, com a colaboração na investigação e selecção de fontes de referência de : Augustus Veritas

Referências & Leituras (fontes verificáveis)

- Pordata / Fundação Francisco Manuel dos Santos
— “50 anos de Democracia em

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

(‰) (metainformação e ligação a fontes INE/

Eurostat).¹⁴

- Our World in Data (Maddison Project Database) — séries históricas comparadas de PIB per capita (contexto de longo prazo).¹⁵
- Gulbenkian — lista e enquadramento de livros censurados/proibidos no Estado Novo (1933–1974).¹⁶
- Museu do Aljube — enquadramento museológico sobre repressão, prisão e tortura no período ditatorial.¹⁷

[leia]



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)